

Saem os lixões, entram os aterros

Joana Wightman

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) planeja mudar a política de gestão de resíduos no DF. Para resolver o problema do excesso e da correta destinação do lixo, a idéia é adotar a coleta seletiva em todas as regiões administrativas e abandonar o ultrapassado modelo de lixões, substituindo-os pela modernidade dos aterros sanitários. O primeiro passo, segundo a diretora

do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Fátima Có, é a desativação do Lixão da Estrutural, que ocupa área correspondente a 180 campos de futebol e faz divisa com o Parque Nacional de Brasília, maior reserva de biosfera do Cerrado. Logo que o projeto que autoriza a concessão de um terreno em Samambaia para a criação do novo depósito de resíduos for aprovado pela Câmara Legislativa, a expectativa é que a área seja construída entre 10 e 12 meses.

A preocupação procede. Por mês, cada brasiliense produz mais de 1,5 kg de lixo. Índice bem acima da média nacional, de 1,1 kg por pessoa. E grande parte da montanha de 55 mil toneladas de resíduos geradas mensalmente no DF vai parar nos lixões. O material se decompõe e penetra na terra contaminando o solo e o lençol freático. A explicação para a demanda se deve à alta renda per capita concentrada no DF e o grande índice de consumo.



■ RISCO AMBIENTAL E À SAÚDE SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS QUE TORNAM URGENTE A DESATIVAÇÃO DO LIXÃO

Trabalho mais limpo e seguro

A proposta da nova área é seguir as normas de engenharia que permitem o controle dos gases produzidos pela decomposição do lixo sem danos ao meio ambiente. O local fica próximo à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Samambaia e já passou por estudos de viabilidade sócio-ambiental. Fátima Có diz que a área tem licenciamento ambiental prévio e a idéia é usar novidades tecnológicas como o produto RDF, que transforma o lixo em biomassa capaz de gerar energia.

O risco ambiental e à saúde foram as causas que tornaram urgente a desativação do Lixão. O trabalho não se resume em interromper o despejo de lixo. É preciso investir em ações para reverter a situação de degradação do local. "Faremos outra licitação para que uma empresa se responsabilize pela recuperação ambiental do lugar, que envolve obras de contenção e ações de reflorestamento," diz.

Segundo moradores, as promessas de fechamento do imenso depósito de resíduos são antigas. As primeiras propostas surgiram em 1994, no governo Cristóvam Buarque. Eles defendem que a fonte de renda, responsável pela remuneração de 1,6 mil catadores da Estrutural, não fique tão longe da cidade.

■ Centros de triagem

Os trabalhadores irão para três galpões, centros de triagem em área de 10 mil metros quadrados no SIA. Além disso, as cooperativas de catadores serão contratadas pelo SLU para auxiliar na coleta seletiva. "Faremos esse trabalho e o justo é que sejamos remunerados por isso", afirma a diretora financeira da Central de Cooperativas de Materiais Recicláveis do DF (Centcoop), Maria Conceição Brito.

Em reunião na Plenária Popular, na Estrutural, associações e cooperativas de catadores defenderam o trabalho como agentes ambientais, para minimizar o impacto dos resíduos na natureza. Eles dizem que 900 toneladas de resíduos sólidos jogadas no Lixão por dia são de restos de construção, como madeira e entulhos, e de difícil composição. "Há contaminação porque não há destinação adequada do material", fala o prefeito comunitário da Estrutural, Ismael Caetano. O desenvolvimento sustentável da região deve ser feito a partir da vocação dos moradores que, diz ele, é atuar na reciclagem de materiais.